

PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO QUARTO ANO LEGISLATIVO DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CHAVANTES.

Aos Dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 18 horas, no Edifício do Paço Municipal, sito a Avenida Dr. Arnaldo Ferreira da Silva, 441, nesta cidade de Chavantes, Estado de São Paulo, em sua Primeira Audiência Pública com a participação dos Vereadores, autoridades constituídas e munícipes presente na reunião. **PRESIDENTE:** Boa noite ao público presente e aqueles que nos assistem pelos canais oficiais da câmara municipal de Chavantes, ao contador Emerson, Luís Diretor, Luciana Shibata Secretária da Saúde, ao Nestor Superintendente da SAEC, em nome de Deus, dou por aberta a presente audiência. A audiência Pública está sendo realizada para discutir as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2025, em atendimento ao artigo 165 da Constituição Federal e a Lei de responsabilidade fiscal. **1º Secretário:** Senhor Presidente, convidados que compõem a Mesa de discussão, autoridades e público presentes e aqueles que nos assistem via internet, boa noite. Como Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, farei uma breve explanação sobre o Projeto de Lei nº 24/2024 e seus anexos. A Lei de Diretrizes Orçamentárias é o instrumento de conexão entre o Plano Plurianual e o Orçamento Anual. Tem a função de estabelecer a ligação entre o curto prazo da LOA, fixar as metas e prioridades da administração pública, dispor sobre alterações na Legislação, estabelecer metas e riscos fiscais e os fatores que podem vir afetar as contas públicas. As metas fiscais englobam as previsões do Poder Executivo e do Poder Legislativo. A LDO 2025 apresenta a seguinte estrutura: - **anexo I**- metas e prioridades - **anexo II**- metas fiscais, conforme o artigo 4º da Lei Complementar nº101/200, compreendendo os seguintes quadros: **a) demonstrativo I**- das metas anuais em valores correntes e constantes metas anuais; **b) demonstrativo II**- avaliação do cumprimento das metas relativas ao ano anterior; **c) demonstrativo III**- metas fiscais atuais, comparadas as metas fixadas nos três últimos exercícios; **d) demonstrativo IV**- evolução do patrimônio líquido; **e) demonstrativo v**- origem e aplicação dos recursos obtidos com alienação de ativos; **f) demonstrativo VI**- avaliação da situação financeira e atuarial do RPPS; **g) demonstrativo VII**- estimativa da compensação da renúncia de receita; **h) demonstrativo VII**- margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado; **I) demonstrativo IX**- riscos fiscais e providências. A LDO 2025 está integrada a um processo que começa com o Plano Plurianual (PPA 2022-2025) e segue com a Lei Orçamentária anual (LOA 2025), de acordo com os requisitos estabelecidos pela lei de responsabilidade fiscal, neste contexto, a atual estrutura da LDO permite a sua utilização como instrumento de gestão das Finanças Públicas, sendo um veículo de informação sobre a origem de receitas e destinação de recursos públicos a serem avaliados pelo Legislativo e pela sociedade em geral. Passo a palavra ao Senhor Presidente, obrigado. **Presidente:** Para esta Audiência Pública seguiremos a seguinte ordem de convidados: Senhor Emerson gostaria de fazer uso da palavra? **Emerson De Oliveira Alves:** Obrigado Senhor Presidente. Queria agradecer o convite mais uma vez para tratarmos um assunto muito importante para o município que a Lei de Diretrizes Orçamentárias, agradecer aos pares Mayara, Luiz, Luciana, Marcos, o Paulo que está aqui, a Regiene, todos que estão aqui que foram convidados e os que estão aqui também fazendo parte desse processo, nosso Nobre amigo Nestor da Saec gostaria também de cumprimentá-lo e a todos que estão aqui fazendo parte desse processo aqui que é tão importante para a informação aos munícipes. Bom a questão da proposta nossa da LDO Lei de

Diretrizes para o ano de 2025 que é o que nós estamos tratando nesse momento, nós estávamos até conversando anteriormente sobre essa situação, o nosso Nobre colega nosso Vereador Cesinha falou sobre o anexo das metas fiscais que faz parte do que compõem a LDO, então nós temos ali a proposta inicial para 2025 uma receita total arrecadada a preços correntes porque aí ele fala de preço constantes e correntes como você citou Nobre Vereador o preço corrente é o atual e o preço constante é descontado da inflação, então nós temos uma proposta para o novo Orçamento em 2025 na LDO na Lei de Diretrizes de sessenta e três milhões e duzentos e setenta e dois mil em comparação para vocês terem uma ideia do montante o ano passado a nossa proposta ficou em cinquenta e oito milhões seiscentos e cinquenta e seis mil, então o que que é aplicado nisso? Porque que houve esse aumento? O aumento vem da inflação, geralmente nós somos um país inflacionário então tudo que nós vamos propor de aumento é visando a inflação, claro que nós estamos falando do último ano agora do planejamento porque nós fizemos o PPA, nós estamos indo para o último ano que vem do Plano Plurianual que são os quatro anos que é o Plano que dá Diretrizes depois o Plano Plurianual e a LDO, todos os anos temos que preparar as Diretrizes para nós partirmos para execução final que é a LOA a Lei Orçamentária Anual que é a execução em si que são os valores, então aqui nós estamos discutindo uma questão bastante importante, não sei se na anterior tivemos um quórum, está cada vez mais aumentando, isso é muito bom a participação aqui e aqueles que estão nos assistindo também a importância da discussão de todos os programas que são apresentados na LDO, porque aqui representa todas as Diretrizes que vão ser informadas na execução Orçamentária de 2025, ou seja nós estamos aqui tratando exatamente daqueles valores propostos para os programas que nós vamos implantar em 2025, obviamente esses programas vieram do PPA do Plano Plurianual é óbvio que isso não é rígido, já foi discutido lá, qual é a rigidez do Plano Plurianual? Podemos discutir o Plano, pode haver alterações no sentido de manter o programa em si a sua essência mas valores podem ser discutidos alguma vertente em razão de uma situação atípica também pode ser discutida e por isso que nós estamos aqui para apresentar isso, eu queria só demonstrar, falar para vocês sobre os grandes valores que nós temos nesse Planejamento Orçamentário da LDO da Lei de Diretrizes, destaquei alguns que são os principais colocando a Câmara aqui também, a Câmara Municipal tem uma proposta de orçamento de dois milhões e setecentos e cinquenta mil, um pouco mais de dois milhões setecentos e cinquenta para manutenção inteira aqui da Câmara e de todas as necessidades que a Câmara tem, nós temos também uma proposta dentro da Secretaria, a Secretaria de Planejamento que fala que está compondo Secretaria Municipal de Planejamento, Obras e Meio Ambiente, na parte especificamente do Planejamento a gente tem um milhão quatrocentos e dezenove mil proposto, temos dentro das Assistência Social também um pouco mais de dois milhões e oitocentos também junto aí a questão da Assistência Social geral, também da Criança e do Adolescente um pouquinho mais de um milhão também proposto na parte médica, assistência, médica e odontológica temos um pouco mais de doze milhões de reais na Assistência Médica e Odontológica e dentro do programa da Vigilância e Saúde nós temos mais um milhão duzentos e vinte e quatro mil reais proposto e falando em números pela importância de cada Setor, todos são importantes mas falando de grandeza de mobilidade no sentido de se precisarmos alterar algo dentro do programa esses são os mais representativos, na parte de educação só para ensino básico fundamental são mais de cinco milhões de reais, na parte de ensino básico infantil mais de um milhão e meio na parte do FUNDEB que é o peso maior dentro da Educação Básica é mais dez milhões e quatrocentos mil para o FUNDEB proposto e Merenda Escolar um milhão setecentos e setenta e dois mil reais e assim dentro do planejamento de Obras temos a conservação da parte de serviços municipais a retirada de entulhos lixo a parte de limpeza da cidade nós temos mais de 8 milhões e 800 também proposto né. Assim como na água e esgoto a gente tem também um

programa que dá suporte a SAEC de um milhão setecentos e trinta e três na parte do abastecimento e na parte que cabe também a parte da folha da Saec e pôr fim a parte que eu gostaria de destacar também a parte de serviço de água e esgoto em si que é a parte de manutenção específica são mais de dois milhões e seiscentos, então nesse sentido eu só gostaria de frisar aqui que todos que estão aqui que queiram por exemplo discutir os valores ou entenderem que é importante que os programas apresentados aqui sofram alguma alteração é esse o momento que vocês podem questionar ou pedir ou falar com alguém ou mandar uma informação para o Secretário responsável pela área e digo mais que a LDO como é uma diretriz ela tenta realmente dar um norte para que nós façamos a execução Orçamentária que é a LOA que é a posterior Lei a LOA de forma ampla de forma atender o máximo de políticas públicas destinadas da população e para isso nós precisamos ter com a austeridade nos gastos, lembrando que nós estamos falando do Orçamento Público do Município de Chavantes, o Orçamento não é Recursos Financeiro porque o que nós estamos propondo e aqui na LDO é uma meta de atingirmos o valor mais de sessenta e três milhões ali se realmente arrecadarmos isso, obviamente quando eu falei que a aplicação da inflação ela aumenta de um ano para o outro o orçamento em função da situação do nosso País, por ser um País inflacionário, só que tem outros meios de aumentar a arrecadação e aí nós contamos claro com todos os trabalhos dos Nobres Vereadores também a busca das emendas, a busca dos Convênios que é tão importante e a melhora da arrecadação estratégias, discussão nessa Casa sobre qual é a melhor forma de melhorarmos a arrecadação do município, de apoiarmos também a SAEC na arrecadação ou da melhora dela, então essa Casa de Leis ela representa isso, ela representa o povo, então é de suma importância essa discussão, é claro que inicialmente a gente pode ter alguma dificuldade para entender qual é a motivação de alguns gastos, então por isso que a Audiência existe, é para ser esclarecido e é por isso que precisam estar os representantes, não só alguns mas todos os representantes das pastas precisam estar presente os Vereadores estão aqui realmente disponibilizando seu tempo para que a gente possa realmente chegar num consenso e quem sabe futuramente a gente consiga definir uma reunião anterior para discutir valores para discutir o que realmente nós vamos colocar nós o ano que vem teremos o PPA o Plano Plurianual, essa discussão vai ser muito importante, temos que sentar, obvio que ainda não temos um orçamento participativo aplicado, mas tentar buscar as entidades, o povo, os representantes, os Vereadores e todos eles para a gente realmente discutir de que forma melhor, o novo gestor que vai se apresentar no próximo mandato pode também contribuir por isso nesse sentido nós vamos estar discutindo aqui estamos aqui apresentando a Lei de Diretrizes Orçamentaria para o novo gestor já. O Prefeito que vai assumir ele entra ainda com PPA do gestor anterior do Prefeito anterior, então essa LDO para o próximo ano vai ser uma análise, é assim que funciona a lei, ela vai ser aplicada pelo próximo gestor, então novamente pedindo a todos que estão assistindo aqueles que participam realmente das decisões, das gestões, das pastas, que a gente tenha também um cuidado de deixarmos a melhor execução possível para que eles consigam realmente atender as políticas públicas principais e a necessidade do município, concluindo a necessidade que nós vemos principalmente pelo valor do orçamento ele não é, a gente pode dizer assim a Chavantes tem um orçamento pequeno, não, eu sempre falo que a gente tem um orçamento talvez, não estou dizendo, não estou nominando ninguém, eu acho que isso é histórico em todos os municípios pequenos, nós temos um orçamento mal gerido, é a gestão que às vezes prejudica, aí nós estamos falando de uma necessidade de qualificação de treinamentos, estrutura funcional, que a gente sente muito isso dentro de órgãos, principalmente Prefeituras, a gente sente a necessidade de mais qualificação, mais estrutura, mais pessoas discutindo, mais ajuda no processo de gestão, de participar mais das decisões para que a gente consiga realmente atender a necessidade porque aqui nós estamos nada mais nada menos do que falando para o bem do município, para o bem dos munícipes, mais de

2000 habitantes dependem desse recurso que está aqui colocado, o município precisa de gestores que realmente olhem de fato para isso, então é importante a gente deixar essa mensagem também para que cada vez a gente consiga realmente participar mais, os técnicos em qualificação, os treinamentos, a participação nas decisões, é isso Senhor Presidente, gostaria de agradecer a palavra. **Presidente:** Obrigado Emerson, foi bem esclarecedor seus números, o que você expôs agora, antes do pessoal fazerem as perguntas ou questionamento, gostaria que a Senhora Maiara Neves Yagui Rocha, Contadora da Câmara Municipal de Chavantes que explicasse sobre as Diretrizes Orçamentárias para 2025 da Câmara Municipal de Chavantes **Maiara Neves Yagui Rocha:** Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Representantes do Poder Executivo, Superintendência de Água e Esgoto, queridos colegas de trabalho, todos os demais presentes e aos que nos assistem via internet, boa noite! Como já foi explanado pelo Nobre Vereador Cesinha, pelo Emerson contador do Executivo essa Audiência Pública tem por finalidade tratar sobre o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária do ano de 2025, tornando assim possível a participação dos cidadãos nas questões Orçamentárias do Poder Público, conforme determinado no art. 48, da Lei Complementar 101/2000. No que se refere ao Poder Legislativo, constam nos anexos que fazem parte integrante da referida peça Orçamentária para reajuste no valor do Duodécimo repassado a nós pelo Executivo, foi utilizado a estimativa da inflação prevista para o ano de 2025 de 3,60%, totalizando o valor anual de R\$ 2.750.993,00. Nós temos como objetivo e meta para ano de 2025 a realização de quarenta Sessões Ordinárias, então esse valor é para manutenção das Sessões, e eventuais despesas que vamos precisar, nós do Poder Legislativo estamos à disposição da população no que se refere a dúvidas ou qualquer ponto, nós abrimos também no Instagram para a população poder participar, nós temos as Diretrizes para realmente fazer a LOA e assim destinar a cada setor, a cada pasta o que realmente o município necessita. Passo a palavra ao Senhor Presidente, que Deus nos abençoe, Boa Noite! **Presidente:** Com a palavra o Nobre Vereador **Luís Cesar Pedro Longo:** Senhor Presidente, público que se faz presente, Secretariados, representante da APAE também aqui, agradecemos a presença porque sempre cobramos a presença de vocês, anunciamos na rua as Audiências Públicas para o povo comparecer, para ver de perto como que é a situação do Município, do Poder Executivo, do Poder Legislativo, mas infelizmente não tem essa participação do público, isso a gente sente um pouco, mas vejo Emerson que ano passado que estivemos aqui e fizemos essa mesma proposta 2023 era cinquenta e três milhões, 2024 cinquenta e oito milhões, e agora 2025 sessenta e três milhões, então a gente vê que a arrecadação do município só está aumentando, sabemos perfeitamente que esses sessenta e três milhões é dissolvido em porcentagens, lógico que uma Secretaria tem mais que as outras, então aí vem a minha pergunta diante dessas porcentagens que são divididas que a maior fatia é da Saúde e da Educação, salvo engano vinte e cinco para Saúde e vinte, podendo até gastar mais, não é Luciana? Quanto mais gastar melhor não é Luciana? Por Lei vinte e cinco, mas você pode gastar mais, para vocês é melhor, e na Educação Emerson pelo que eu vi aqui está dando dezoito milhões mais ou menos para educação, é isso, não é? **Emerson De Oliveira Alves:** Nós temos o FUNDEB com maior valor aí quase onze milhões de reais na Educação, então isso representa realmente o peso maior para o Município, mas em parte vem pelo recurso do FUNDEB também e o valor que hoje nós temos na Educação a maior parte do FUNDEB é para pagamento da folha de pagamento dos Professores. **Luís Cesar Pedro Longo:** Aí Emerson eu queria fazer uma pergunta na Saec você falou que tem um milhão e setecentos, dois milhões e setecentos, é isso? Dois e seiscentos, mais dois e seiscentos. **Emerson De Oliveira Alves:** Dois e setecentos é o valor do Orçamento deles e um e seiscentos é o nosso suporte dentro do Obras. **Luís Cesar Pedro Longo:** Dentro desse orçamento aí você tem como se diz o repasse que vai ser pago para Saec todo mês? Vai aumentar de trinta para quarenta ou não vai? **Emerson De Oliveira Alves:** Hoje a proposta é

trezentos e sessenta no ano ne. Trezentos e sessenta mil continua o repasse. **Luís Cesar Pedro Longo:** Então vai continuar os trinta mil mesmo? **Emerson De Oliveira Alves:** Trinta mil mesmo, esse é a proposta, é a discussão. **Luís Cesar Pedro Longo:** Por isso que estamos colocando isso aí, porque nós estamos debatendo aqui um Projeto de uma dívida da SAEC e queríamos saber isso aí porque no Projeto ou nas discussões que tivemos era que seria aumentado esse repasse de trinta para quarenta mil, então por enquanto não tem nada, por enquanto é esses trezentos e sessenta mil mesmos. **Emerson De Oliveira Alves:** Trezentos e sessenta mil é a proposta que já vem de anos anteriores, a discussão que nós queremos tratar é isso aí, mas precisamos dos representantes, o Nestor está aqui e precisa dos outros também para chegar nesse. **Luís Cesar Pedro Longo:** Eu acho que a Audiência Pública é para isso, então é por isso que eu queria tirar essa dúvida se a gente consegue já aumentar esse repasse antes de sair a LOA do que fazer ou deixar os trinta mil mesmo. **Emerson De Oliveira Alves:** A proposta também como já informamos uma participação a folha paga pela própria Prefeitura, então pelo Município, o que ele tem no Orçamento dele hoje também pode ser revisto, então não temos como eu falei, como você citou, teve uma reunião que proporão quarenta, eu não sabia, não estou ciente disso, é aquilo que eu tinha informado, mas é importante a nossa participação porquê? Podemos dar as opiniões e pode ajudar no processo e muitas vezes a gente vem aqui a disposição falando algo que a gente muitas vezes nas reuniões anteriores ou nos processos que são internos não muitas vezes não participamos, então é importante é essa discussão toda vez que for falar de número, aumento, ter a participação da área financeira, as Secretarias, o Contador, todo processo das pessoas envolvidas para que a gente realmente chegue nesse valor, se vai conseguir os quarenta mil isso precisa ser discutido realmente porque é preciso fazer uma análise de diminuição das outras, de algum lugar, óbvio que o valor de dez mil, representa cento e vinte mil no ano talvez seja possível, lembrando que a gente vai propor isso para o próximo gestor, então dentro desse limite não é expressivo, então talvez não tenha problema mudar, ai temos que levar isso a Mesa a nossa proposta alterar para mandar para vocês se for possível, se não também a gente pode fazer uma proposta na LOA. **Luís Cesar Pedro Longo:** Tá bom Emerson, da minha parte é só Senhor Presidente. **Luciana Shibata:** Porque eu havia falado que por Lei se aplica, havia comentado 25% na Saúde, mas não é, no é município é 15%, então, mas o nosso município aplica chega a 23%, então ele aplica além do que do obrigatório que seria 15%, só para fazer essa correção. **Marisangela Sanson:** Boa Noite, eu gostaria de saber com relação a APAE qual é a proposta de vocês, o que que vocês pensaram e não se esquecendo que a demanda nossa só tem aumentado bastante principalmente os casos de autistas. **Emerson De Oliveira Alves:** O que eu coloco aqui sempre como técnico que é de suma importância, a APAE é uma política pública importantíssima na situação das pessoas especiais, das que tem essa necessidade, a Regiene também pode responder, a Lu também pode responder melhor, mas a proposta ela tem que ser apresentada, é isso que eu falei, isso que é importante, o que nós temos hoje e para e o que vai se tornar para o próximo ano 2025, então é preciso discutir as áreas que tenha competência realmente da prestação de serviço, porque você presta um serviço importantíssimo de utilidade pública para o município. **Luciana Shibata:** Eu vejo a questão da Ge se vocês apresentarem, a instituição apresentar a proposta para que a gente possa conversar e para montar o orçamento do próximo ano no caso. **Regiene Mendes:** Boa noite a todos os presentes, em relação a Secretaria de Assistência a gente tem ali um acompanhamento do cadastro único onde o número de pessoas em situação de vulnerabilidade ultrapassam cinco mil Chavantes, isso está dentro do resultado do MDS, fazemos mais de cem atendimentos por semana desse serviço e diante de tudo isso a gente tem os benefícios eventuais que são cesta básica, funeral, passagem, aluguel social, natalidade então nós percebemos que a porcentagem é assim um pouco complicado a gente não consegue dar conta da situação e se tem alguma

possibilidade de aumentar essa porcentagem para esses benefícios diante do número de pessoas em situação de vulnerabilidade no município de Chavantes comprovados pelos registros do MDS, outra coisa que a gente também tem um pouco de dificuldade gostaria de colocar é a questão das entidades mesmo que a gente acompanhar Serviço Social de pessoas em situação de atendimento especializado de média complexidade da APAE, nós acompanhamos o serviço da ASEPEC, da AOBÉ que são todos financiados pela assistência, para quem não conhece a AOBÉ é que trabalha com as oficinas de judô, de ballet, de skate, de ritmos e movimentos e agora também vem a proposta aí da hidroginástica, tudo isso é financiado pela Secretaria de Assistência, a AOBÉ é bem baixo o atendimento com fonte Municipal, mas é fonte Federal mesmo tá, mas ainda tem uma porcentagem pequena e também o asilo que está aqui na nossa proposta de atendimento, eles regularizaram toda a documentação e a gente tem aí os nossos idosos, o asilo hoje está com 36 idosos e está com uma demanda bem significativa em Chavantes, então como que vai ficar tudo isso, e a Casa de Acolhimento hoje a gente não tem um repasse para Casa de Acolhimento de Chavantes são vagas para 10 porém é uma instituição com possibilidade de aumentar esse número para 20 hoje é o que tem na Legislação nossa do Município, quando nós tivemos 13 acolhidos tivemos que fazer aí uma solicitação para um Município vizinho poder estar acolhendo, porque? Nosso gasto com pagamento de imóvel de aluguel ele é significativo, bem significativo dentro do Município, nós já fizemos a proposta de implantar a Casa de Acolhimento em prédios Municipais para diminuir esse valor que impacta bastante é fonte Municipal todo o atendimento da Casa de Acolhimento hoje ainda é fonte Municipal, então assim são impactos que a gente tem que, eu acredito que seja interessante ser a gente sentar estudar melhor para conseguir minimizar um pouco essa condição é tudo fonte Municipal essas questões, então é um pouco pesado para o Município eu acho que, não sei de que forma a gente vai fazer mas é uma coisa que eu achei interessante estar passando aqui para vocês nesse momento. **Luís Guilherme:** Boa noite a todos, meu nome é Luís Guilherme, eu só queria complementar o que a Regiene falou que é sobre a Casa de Acolhimento, hoje se você pegar o Orçamento do Município que foi previsto o ano passado para o começo desse ano a gente tem 36 mil que é gasto com aluguel para Casa de Acolhimento aproximadamente, o número é um pouquinho menor mas é aproximadamente 36 mil a Regiene quando Secretária já oficializou isso solicitando porque a gente sabe que o Município apresenta alguns imóveis e para que a gente não tivesse esse gasto com o Casa de Acolhimento fosse usado esses imóveis para que a gente possa construir uma Casa de Acolhimento e poder reutilizar esse recurso que é significativo, pode não parecer muito mas é um recurso significativo, se a gente pegar também o que a Regiene falou sobre os benefícios eventuais em Lei hoje são poucos que sabem disso, mas a gente tem previsto em Lei o benefício eventual de natalidade, o de cesta básica e temos o de mortalidade que são famílias que não tem condição, que não tem plano funerária, que acabam buscando pela Assistência ajuda para poder financiar o funeral digno para o familiar. No começo do ano a gente tinha previsto o Emerson acho que tem até os números mais certos aí, vinte e dois mil para benefícios eventuais e tem estado de calamidade também que hoje nós temos no Município, graças a Deus a gente só tem um beneficiário disso que foi uma casa que foi condenada por conta de infiltração que teve na casa e a casa acabou sendo condenada e a família não pode mais morar naquele lugar, então na Assistência hoje paga aluguel para essa família, então nesses benefícios eventuais acaba entrando essa questão também e se você parar para ver vinte e dois mil reais não é nada porque se você pegar um funeral hoje a gente está gastando em média por funeral depende se é infantil, se é adulto, se é obeso se não é, mas em média mais ou menos em torno de um mil e trezentos reais por funeral, então você imagina que tenha 10 funerárias no ano aí, doze por exemplo um a cada mês já foi mais da metade do Orçamento que foi destinado para esse benefício sem contar as cestas básicas, se a gente pegar na Região, Município de

Chavantes é o que menos entrega cesta básica, eu falo isso com propriedade, a Regiene também pode falar porque a gente já esteve à frente foi algo que a gente sempre brigou também para poder aumentar, nos últimos anos a gente teve a questão do Governo Estadual que nos ajudou muito com a questão do fundo que nos cedeu bastante cestas básicas, então a gente até agora, até o momento acho que foram quase quinhentas cestas básicas que eles nos enviaram, então a gente conseguiu atender bastante família, então esse ano a gente não precisou comprar nenhuma cesta básica ainda, só que agora por questão de eleitoral o fundo já nos avisou que não vai estar disponibilizando cesta básica por um período, então o Município vai precisar comprar, hoje uma cesta básica para nós é por licitação sair em torno de cem a cento e dez, então se você colocar aí que você vai comprar cem cesta básica já são dez mil reais, onze mil reais que você vai gastar vinte e dois mil por ano para benefício eventuais também não é nada, então você pega funeral, passagem que são aquelas pessoas que precisam tirar um documento ou ter uma entrevista de emprego e não tem condição de bancar uma passagem que a gente sabe que existe essa questão, a Assistente Social também fornece isso, então eu acho que a gente precisa dar uma estudada para realocar essa questão e também cobrar de quem for necessário para que a gente possa realocar e fazer uma, ajustar essa questão dos benefícios eventuais que algo muito importante para o Município assim como Regiene falou que é um município com bastante vulnerabilidade Social, por pequenas que seja mas tem bastante vulnerabilidade Social e eu sinto assim que não tem se um olhar muito intenso para Assistência, Assistência por muito tempo só foi vista como o lugar de entregar cesta básica, mas na verdade a gente atende muito mais do que isso, então precisa como Emerson já citou se você pegar tem Educação, não desmerecendo também, tem Educação, tem a Saúde que tem a maior parcela do bolo e aí vem a Assistência ali com uma fatia bem pequena comparada mas que também atende uma demanda gigantesca, a Assistência faz um trabalho bacana para que as outras Secretarias também não sejam impactadas, mas eu acho que uma atenção especial seria a questão do benefício eventuais, por que eu acho que vinte e dois mil seria, não sei como está previsto Emerson para o ano que vem, eu tenho aqui, para benefício eventual eu tenho quatro fichas a 156, 157, 158 e 159, no orçamento passado estava na página na página 12 e 13. **Emerson De Oliveira Alves:** Eu não estou com o valor individualizado, os vinte e dois mil do ano passado, desse ano que foi proposto provavelmente aqui só foi na proposta só inflação, então você vai ter um pouco mais aí de dez mil, onze mil e pouco é isso, desculpa mil e duzentos, mil e trezentos a mais no valor, então é muito pouco em relação ao que se você citou, se tiver uma possibilidade de uma discussão dentro da própria unidade executora social para a gente tentar alocar ou buscar recursos de outras pastas, mas essa discussão precisa estar com o Secretários e com o Prefeito com a questão da execução porque lembrando que vai ser o próximo, nessa linha que você falou a gente sabe que o Orçamento ele é escasso isso é em todos os lugares, então escasso no sentido de que? Se eu for atender todas as políticas públicas e atender toda a população não tem valor suficiente para atendê-los, então a gente tem que como você citou priorizar algumas coisas e essa de suma importância também e acho que esse é o ponto que nós vivemos hoje aqui em Chavantes, talvez não teve prioridades realmente importantes para sanar essas situações de vulnerabilidade social, a Saúde, o recurso da educação talvez suficiente, mas na gestão a gente teve muitas alterações, se vocês lembrarem. **Presidente:** Para não perder o raciocínio Emerson, em cima do que está falando tem uma cidadã que mandou uma pergunta sobre a APAE, ela pergunta justamente isso aí, dos Vereadores ela fala, vocês devem estar indo buscar recursos com seus Deputados para APAE, ok? E isso é um fato realmente até alguns Vereadores, sempre estamos solicitando, ela quer dizer do Executivo acho que está o Marcos Vinícius aqui, não tem ninguém sentado do Executivo representando o Prefeito, ela pergunta qual seria essa situação no caso do Legislativo temos essa parceria com os Deputados. Do Executivo? **Emerson De**

Oliveira Alves: Nesse caso a parceria ela é fundamental e no Executivo a única possibilidade é a gestão dentro de uma formatação melhor com a Presidência da APAE com o Executivo com as pastas que participam Social, Saúde e Educação, para propor dentro da rubrica deles lá, das pastas uma destinação para essa da APAE, quer dizer da Assistência da APAE, isso não é só na APAE, acontece em outras, mas essa é a proposta, quer dizer, do Secretário, o próprio Gestor, o Executivo, ele precisa realmente determinar, é ele quem direciona os gastos, a informação, o que nós passamos aqui é uma é uma previsão lembrando que do Plano Plurianual é feito há 4 anos anteriores, depois executamos a LDO para que a LOA seja feita, repassado só inflação se lá atrás nós não fizemos nenhuma alteração nós continuaremos repassando o mesmo valor só com a inflação, então é preciso realmente a discussão, nós reclamamos dessa situação o ano passado porque lembrando se vocês puderem passar isso para o pessoal da APAE, da Santa Casa ou de outros Órgãos aí responsáveis para que eles participem antes das discussões como nós estamos fazendo aqui, porque só lembrando que nós já tivemos mas ele deu uma Audiência da elaboração, acho que já foi feito pela Prefeitura, eu fiz a apresentação, A Regiene estava presente, o Guilherme também, é importante que todos participem para que nós possamos levar essas situações, os Secretários possam participar dentro dos limites impostos pelo PPA e dentro do limite de arrecadação prevista, e dá sempre como eu falei o Orçamento é escasso no sentido se fossemos atender tudo que a população, se cada indivíduo pedir alguma coisa não tem bilhões que vai resolver, mas como a gente está falando de políticas públicas gerais para aplicação para a comunidade como um todo então é importante essa discussão dentro do Executivo, das pastas específicas para elas destinarem, porque são três pastas hoje que destinam para APAE, Educação, Saúde e Social, então essas três frentes precisam sentar com o Prefeito e fala, olha vou destinar, eu quero destinar nesse ano para 2025 nessa proposta um valor a mais, propor alguma coisa a mais que APAE também presente, também precisa apresentar uma proposta porque dentro do Termo de Fomento eles precisam colocar todas as atividades que eles vão cumprir, tudo que eles vão fazer, o serviço de fato que eles vão prestar para comunidade, é uma discussão importantíssima e é técnica dentro dos limites da questão da Saúde, do cuidado Social, tá bom. **Presidente:** Perfeito ficou muito claro, acredito que a pessoa que estão assistindo conseguiram entender agora com a sua explicação. O vereador Cesinha gostaria de fazer uma pergunta para a Regiene. **Luís Cesar Pedro Longo:** Ficou nítido depende do plano de trabalho da APAE para ter esse reajusto, então vai depender de vocês mesmo sentar com a Saúde, a Educação e também o Social, o Guilherme falou aí que se gasta trinta e seis mil no ano de aluguel, o Guilherme com uma Casa de Acolhimento é isso? Três mil reais por mês naquela Casa ali? Guilherme deixa só eu repetir para você, você falou que a estimativa é trinta e seis mil reais no ano, então, ou seja, três mil reais naquela Casa de Acolhimento ali certo? É só no imóvel ou tem imóveis alguma coisa que faz parte dessa dessas três mil por mês? **Luís Guilherme:** Na verdade é só o imóvel esse valor é dois mil, oitocentos e setenta e cinco mil se eu não me engano, não lembro valor preciso, mas é três mil por mês só no imóvel, aí a questão dos móveis tem lá dentro todo o equipamento lá dentro aí através do dinheiro da Prefeitura através de doação também que a nossa Coordenadora consegue bastante tem um vínculo bastante com bastante doações a gente consegue também. **Luís Cesar Pedro Longo:** Eu compreendi, eu só achei um pouco alto o valor do aluguel, eu acho que isso aí dá para se discutir também ou ver alguma coisa a respeito disso que diminua esse custo do aluguel porque eu acho uma casa três mil reais em Chavantes. Olha sinceridade hoje é uma sala comercial mais ou menos cobra isso aí, quanto que a Saec paga hoje Nestor? Então a Saec paga dois mil num prédio no centro, agora a Assistência Social para três mil em uma casa? eu acho que poderia dar uma, ou sei lá eu não sei como que foi feito essa contratação, se foi feita alguma licitação nesse tipo, mas eu acho um valor exorbitante uma casa três mil reais, eu acho, pode falar

Regiene estamos aqui para discutir. **Regiene Mendes:** Em 2019 a gente recebeu, na verdade o Judiciário já estava cobrando esse atendimento de Acolhimento desde acho 2017 que o Judiciário estava cobrando o atendimento em Chavantes porque tinha crianças do Município acolhidas em Santa Cruz, em Ipaussu e naquele momento o acompanhamento familiar ele estava muito a desejar, o Juiz ele determinou que se implantasse uma Casa de Acolhimento, como o momento estava na verdade bem complicado e demorou-se um pouco para obedecer foi determinado uma multa diária de mil reais caso não fosse implantada essa Casa, na época foi feito o processo licitatório, foi feito várias pesquisas para ver se conseguia um imóvel mais em conta, na época eu não era Gestora como eu não sou agora, mas estou explicando porque eu estava ali no momento e diante de todos os imóveis, de todas as imobiliárias que foram buscadas esse foi o menor aluguel no momento, acredito eu que era um mil e quinhentos e aí com o passar dos anos ele vai acrescentando conforme a Legislação mesmo do acréscimo aí dos aluguéis e chegou nesse valor, então assim o que a gente solicitou aqui se realmente conseguisse um imóvel da Prefeitura para dar uma minimizada nesse gasto, foi isso que aconteceu. **Luiz Guilherme:** Só para complementar a Casa de Acolhimento Judiciário ele tem alguns requisitos para que a gente possa usar daquele imóvel como Casa de Acolhimento, como a Casa de Acolhimento é tanto para meninas e meninos, então a gente tem que pensar também na logística para que ambos fiquem separados e que ambos tenham pelo menos um banheiro para que possa utilizar para que não seja em comum uso, a gente também precisa de uma sala de estudos onde eles tenham um momento deles para eles poderem fazer as tarefas, fazer as pesquisas quando necessário, então a gente tem que ter a Sala da Coordenação também, então na época eu também não participei eu entrei no finalzinho e quando foi implementado a Casa de Acolhimento, mas como estive ali na Gestão por algum tempo ajudando quem passou por ali, também tive um período também como Gestor, então eu fiquei por dentro de tudo isso, as documentações enviadas pelo Judiciário recentemente o Juiz foi até a Casa de Acolhimento para fazer uma visita ele nos levou um checklist das coisas que seriam necessárias por isso que a Regiene quando estava como Gestora oficializou algumas vezes também para que a gente conseguisse uma Casa do Município para que a gente pudesse adaptá-la e fazer de lá a Casa de Acolhimento para que a gente cortasse a questão do gasto, por que a gente também sempre achou muito alto essa questão, só que é bem complicado de se achar um lugar aqui em Chavantes como o próprio Cesinha falou é complicado de achar um lugar aqui em Chavantes que atenda a todas essas exigências do Judiciário e por um preço acessível, a gente sabe que três mil reais para Chavantes não é nada barato, é bem salgado mas era o que estava nos atendendo e aí como a Regiene falou na época o Juiz estipulou que seria mil reais de multa diário caso a gente, então a gente ficou meio sem tempo porque tinham crianças nossas que eram acolhidas por Ipaussu, Santa Cruz, estavam espalhados na Região e o Judiciário queria que essas crianças voltasse para o Município de origem para que pudesse ser feito o trabalho com as famílias para tentar reinclusão dessas crianças com as famílias, então eu acho que o interessante seria até se os nobres puderem ajudar nessa questão da gente realmente conseguir um imóvel que seja do Município porque a gente não tem custo nenhum, a gente só vai ter o custo para adaptar o imóvel e aí não vai ter mais custo, vai ser só a questão da luz, água que também outros gastos que a gente tem trinta e seis mil reais não está incluso nem luz, nem água também, a internet também. **Luís Cesar Pedro Longo:** Só o imóvel então, então eu acho Emerson que nesse caso ai tinha que ser discutido, vamos supor aí hoje eu calculo valor aí da cidade uma casa de um mil e quinhentos reais hoje é uma casa considerada boa, eu quero compartilhar com vocês isso aí, esse problema que vocês estão passando eu compreendo que a Regiene falou que tem que aumentar para 20 crianças agora não é Regiene, então a gente acha que vai ter que ser uma casa maior ainda, mas eu ainda acho com um mil e quinhentos reais se encontra uma casa para fazer esse Acolhimento das Crianças, e

depois precisa fazer as adaptações já foi falado aqui também o caso da Saec nós tivemos o problema que Saec teve que mudar de lá, e nós temos prédios públicos que pode ser reformados e a gente tira essa economia, como a Saec são dois mil reais, da Saec vinte e quatro mil, mais trinta e seis mil da Ação Social já vai dar sessenta mil reais mil, olha o quanto que o Município vai economizar com isso, esse é meu ponto de vista, eu acho que todo mundo em sua consciência vai ver que é uma coisa que tem que se pensar e fazer para ter essa economia. **Emerson:** Bem colocado Nobre Vereador Cesinha, a questão como você citou acho que passa principalmente pela gestão com todos os responsáveis pelas decisões, então teríamos que ter o Jurídico, teríamos que ter o pessoal da parte de aprovação do prédio, por que prédios públicos nós temos, mas essa decisão precisaria estar envolvido todo o pessoal responsável, o Nestor pode falar sobre qual foi a decisão de alugar o prédio, não sei como que ficou, eu não participei, mas o Nestor pode afirmar isso você pode falar Nestor? **Luís Cesar Pedro Longo:** Na verdade a gente já sabe como foi por que era caso de emergência como a Regiene o falou era um caso de emergência, iria pagar um mil reais por mês por dia, então foi um caso de emergência, até concordo, não tem problema como da Saec também, se a Saec não soubesse dali que, no outro dia aconteceu o problema, então a gente sabe que é um caso de emergência, mas como nós estamos discutindo aqui para o ano que vem eu acho que diria pôr em prática isso aí para ter economia, são sessenta mil reais, pode ser que não, mais sessenta mil reais você compra seiscentas cestas básicas, você pode fazer o repasse da APAE, pode fazer bastante coisas não é verdade? isso é minha opinião mas está aberto para todo mundo falar. **Emerson De Oliveira Alves:** Só um comentário sobre o valor dos trinta e seis mil reais, a gente percebe que os contratos todo ano tem o GPM, geralmente eles lançam, quando é individual nós pessoas física geralmente discutimos isso, se você aluga uma casa falamos, olha não aplica esse valor está muito alto, o GPM ultrapassou a inflação, no público por isso que é importante o público ele tem que ter mais cuidado ainda porque às vezes essa percepção ah porque está no contrato que tem que atualizar pelo GPM, está no contrato que tem que fazer atualização, os valores vão aumentando quando você percebe ele está descasado da Região inclusive, por quê? Porque as pessoas estão cumprindo o contrato, mas é preciso discutir todas as vezes de uma renovação se é realmente normal um aumento acima de uma inflação, por que o índice X ficou acima da inflação está no contrato, também acho que é importante essa percepção. **Nestor José de Oliveira:** Então com referência ao aluguel da Saec, na realidade foi a emergência que a gente estava desde 15 de Janeiro preocupado com aquele prédio vizinho, não é o prédio da Saec, é o prédio vizinho, é bom fortalecer aqui porque andou muitos comentários aí que a Saec abandonou, a Saec ocupava o escritório que ficava ligada ao prédio e não tinha acesso ao prédio que caiu, aí a gente preocupado com a parede que poderia desabar procuramos Defesa Civil e engenheiro da Prefeitura para fazer um laudo de avaliação e foi pedido para mudarmos de imediato, isso aí foi dia 15 de Janeiro e a gente estava atrás de algum lugar para gente acomodar a Saec e de acordo com a Lei tem que ter fácil acesso ao público e de preferência prédio Público, e infelizmente a Prefeitura não tinha prédio nas condições de mudar de imediato, procuramos inclusive procuramos a casa do lado do Correio a casa da Agricultura estava até conseguindo o espaço para a gente mudar lá não iria ter custo nenhum, só que infelizmente teve alguém lá que não sei foi funcionário que colocou areia e o engenheiro lá começou a exigir poderia ser só por três quatro meses, poderia usar só uma sala e uma sala para Saec não tinha como se acomodar, por sorte achamos lá na rua principal ali fácil acesso à população um valor de dois mil reais que na época falaram nossa é um absurdo a Saec está alugando por cinco mil reais, por sete mil reais, então é a voz do povo, então fala coisa que não sabem e na realidade brigamos lá para pagar dois mil reais, estamos lá bem instalado sem correr o risco que estávamos correndo, e isso é com referência a parte de aluguel, é lógico que a gente pretende até que a Prefeitura ajeite um espaço

lá que caiba Saec para sairmos dessa despesa, realmente ter um prédio não tem o porquê ficar tendo uma despesa mensal, agora um com referência a LDO, o Emerson se eu estiver errado você me corrige que não sou craque nisso aí não, o nosso financeiro não pode vir porque houve falecimento do irmão dele e ele está fazendo os trânsitos aí, a documentação necessária, então eu vim somente representar a Saec aqui mas a parte financeira seria com nosso Contador, a LDO o Cesinha comentou com referência vai aumentar, acho que isso aí vai ser discutido na LOA, por que? Não adianta debater muito aqui com referência a parte Orçamentária por que você já colocou aí que é atualização simples de correção monetária para o ano de 2025, tá certo? Então não tenho o porquê discutir a parte Orçamentária, na parte Orçamentária a gente tem que discutir por quê? Porque vai ter necessidade de um reajuste desse repasse que seja tirado de outra carteira que vai ter que ser dentro da Lei de Diretrizes Orçamentaria, certo? Tem que ver isso aí, mas que vai ser discutido, no segundo plano Cesinha que é a LOA, mas é a Lei de Orçamento Anual, aproveitando só para poder deixar claro aqui que existe, está correndo aí esse acordo que a Saec está sendo obrigado a fazer porque senão não consegue cumprir com os compromissos com a CPFL, porque? Na realidade isso aí vem desde 2015 fazendo um acordo, daí em 2016 teve um outro acordo que não foi só de 2016, 2015 teve um 2016 outro, 2018 outro, em 2020 o outro, por quê? Por causa da receita que não entra, a inadimplência é muito grande, o ano passado eu tomei a liberdade de fazer as notificações graças a Deus animou lá e começou a entrar dinheiro e a gente tem que fazer as cobranças com parcelas atrasadas com três meses no ano, então aí em janeiro, fevereiro, março estava indo até razoável, abril e maio caiu, estamos fazendo agora a notificação e provavelmente essa semana infelizmente vamos ter que fazer alguns cortes porque não tem como a Saec ficar sustentando se não entrar dinheiro, a manutenção é grande com despesa com químico, com cloro, manutenção de maquinários obsoletos, temos uma máquina lá ela tem 20 anos, ela é de 2004, trabalha uma semana e fica quinze dias parado para manutenção, isso é até importante comentar nessa discussão da LDO, porquê? Com esse pedido de acordo durante março até agora venho constantemente brigando com a CPFL para melhorar e realmente melhorou o sistema da gente pagar, por que? Quando eu assumi lá tinha sido mandado uma proposta aqui sessenta parcelas de cento e quarenta e oito mil reais, isso aí daria nove milhões, hoje da maneira que foi feito ela vai chegar em sete milhões e sem podermos pagar o consumo do mês, porque temos que acompanhar o pagamento da Ordem Cronológica, estamos impedido de pagar um valor de cem e quarenta e dois reais atual por que nós temos que cumprir lá para atras, e isso aí vem atrasando e acumulando juros, correção monetária e multa, eu consegui quebrar com a décima terceira parcela que eles cobravam do acordo anterior que era o índice de inflação que estava dando muito alto, estava dando um valor absurdo, estava dando duas vezes o valor da parcela no ano, consegui quebrar isso aí e com tudo isso é uma necessidade de que seja votado porque se não tiver acordo a Saec que não consegue andar. **Presidente:** Nestor só um minutinho, essa relação da Saec vou pedir para você concluir é que a gente tem que iniciar também a Sessão. **Nestor José de Oliveira:** Já vou terminar, só estou expondo aqui porque o Cesinha comentou sobre aumentar o repasse. **Presidente:** Então só que essa é uma outra discussão. **Nestor José de Oliveira:** Sim é uma outra discussão, eu acabei entrando até mais a fundo por que o Cesinha entrou com referência, então dá impressão que a Saec não vai conseguir pagar e não é verdade porque foi apresentado o impacto financeiro. **Luís Cesar Pedro Longo:** Não, eu não falei isso não, eu só falei em aumentar o repasse. **Nestor José de Oliveira:** Esse repasse tem que ser discutido na LOA, por que na LDO é apenas o ajuste. **Luís Cesar Pedro Longo:** Isso que estou dizendo, por isso que está tendo essa Audiência hoje para acertar isso aí Nestor, o que estou pensando é no problema que vocês vão ter, no caso é trinta mil, passar para quarenta mil o repasse da Prefeitura para a Saec, não tem nada a ver que eu falei de não pagar. **Nestor:** Cesinha então isso aí teria que ser

discutido na LOA, não na LDO. **Luís Cesar Pedro Longo:** Não, é hoje que tem que ser discutido Nestor, não é isso? **Nestor José de Oliveira:** Também pode ser discutido, mas isso que estou discutindo aqui também, eu acho que. **Luís Cesar Pedro Longo:** Temos que começar discutir o aluguel da Assistência Social, da Casa de Acolhimento, então eu acho que temos que ir discutindo isso aí para quando tiver a LOA a gente estar pronto com a LOA, eu só disse isso. **Nestor José de Oliveira:** Mas vale destacar isso que estou falando agora Cesinha, estou aproveitando por que? por que aqui tem público e tem o pessoal assistindo via internet, de repente eu não falo qualquer coisa desse sentido e vão falar mas o Presidente esteve lá e não se explicou, uma maneira aí que o pessoal possa entender porque eu tenho visto aí o pessoal às vezes comentar em Redes Sociais, em grupo e é bom a gente aproveitar a oportunidade que todo mundo está vendo e destacar isso aí, é só entender, LDO é para ser discutido só que a atualização não adianta discutir em termos de aumentar valores para esse ou aquele departamento porque ele é corrigido 10%, ano passado foi dois milhões trezentos e pouco atualizando 10% ou 11% da inflação, foi para dois milhões e seiscentos que o Emerson falou que são um milhão setecentos, mas oitocentos e pouco aí que vai dar dois milhões e seiscentos, isso aí é da Diretriz Orçamentária, agora o passo da parte Orçamentária nós temos que curtir mais para frente, só quis pondera isso aí com referência que foi a mudança do prédio lá porque, por que que mudou e está pagando aluguel porque não tinha espaço reformado para colocar a Saec, e esse outro detalhe que eu quis destacar porque está entrando uma discussão do acordo, só para afirmar que o acordo está dentro do impacto financeiro, só isso. **Nestor** Obrigado. O vereador Daniel Belizário gostaria de fazer uso da palavra. **Daniel Belizário de oliveira:** Boa noite Senhor Presidente, nobres Vereadores, Público presente e todos os acompanham via internet, vou ser bem breve que a gente já está com tempo apertado. Então aqui a proposta é o seguinte, a Prefeitura Municipal através do Ministério Público foi pedido as residências de Servidores Municipais que ocupavam os imóveis e já foi desocupado vários imóveis do Município, aí fica aqui a proposta para o Senhor Gestor ele reformar essas casas que é Municipal e utilizar economizando esses trinta e seis mil de aluguel aí da Casa de Acolhimentos e são vários Imóveis, então quero deixar registrado aqui como a Prefeitura através do Ministério Público pediu essas residências, o pessoal servidores já desocuparam, então o Prefeito já se atentar e fazer essa reforma e já sanar esse problema fazendo com que o Assistente Social já economiza esses trinta e seis mil reais, obrigado Senhor Presidente, só isso. **Presidente:** Pessoal peço desculpas, Nestor teve uma urgência e precisou sair, agora com a palavra o Secretário de Esporte **Alexandro Da Silva Craveiro:** Boa noite a todos. A minha pergunta é direcionada para o Emerson, o Emerson desde quando eu cheguei aqui ele tem nos guiado pelo menos na Secretaria de Esporte nos guiados passos da Secretaria de Esporte, então eu cheguei aqui em Chavantes a realidade da Secretaria ela era uma, então ela tinha poucas modalidades e nós já elevamos essa realidade para 12 modalidades numa contagem de mais de mil crianças, quando eu cheguei para conversar com o Emerson falei, Emerson o Orçamento já foi discutido, a LDO já foi discutido, já foi debatido isso, ele disse, Alex já foi, falei, cara mas a gente tinha que sentar, tinha que ver, tinha que organizar qual que seria o rumo do Esporte aí porque a gente está criando coisas e a gente não vai ter cobertura para isso e ele falou, cara normalmente o que a gente faz, arrecadação foi x, a gente divide x para isso, eu ainda ajudei peguei um pouco da infração, a gente corrigiu, ainda tentei equilibrar para você tocar, aí ele me diz assim, a tua saída vai ser você fazer parceria com tipo, Assistente Social, você vai ter que fazer parceria com as outras Secretaria senão você não vai sobreviver, e aí diante disso o que eu indago? para que os vereadores também ajude-nos a isso, porque só o Emerson sozinho lá é difícil, então o que, que para nós é importante? na realidade nós atendemos de porta aberta, o que é atender de portas abertas? se você vai fazer aula de balé você tem que atender, pode chegar lá você tem que atender, se você vai dar aula de judô, tem que atender, então a

demanda ela subiu muito e a gente está se desdobrando, hoje mesmo o Paulinho assumiu a Secretaria de Cultura, eu dei aula desde às 2 horas da tarde, então o que que nós pensamos, eu sempre vou lá todo mês eu estou lá no Emerson para a gente direcionar o que que a gente pode fazer, não estamos fazendo nada sem a direção dele, só que eu penso que o Orçamento da Secretaria de Esporte para ter um Esporte saudável na cidade ele teria que ser mais justo e mais equilibrado, eu entendo que uma parte vai dar preferência de quem está no comando, entendo, mas eu entendo que é outra parte vai daquilo da gente sentar e debater nessa questão da LDO, a gente tem que debater política pública para isso, porque vou dar um exemplo uma senhora fazendo exercício se ela tiver diabetes a diabetes ela vai controlar, vai ajudar a saúde também, então é muito sério, é muito sério, o Esporte não é somente pegar uma bola e correr atrás da bola, esporte não é somente a gente ir no Campo chutar bola, não é, muda o parâmetro de vida de criança, hoje nós atendemos crianças autistas, atendendo crianças com inúmeras situações, então eu penso assim é um debate muito sério, eu sei que o Emerson foi muito técnico e me falou cara era isso, e eu segui, mas para o ano que vem com tudo isso que nós temos para manter tudo que tem se a gente não direcionar o próximo Secretário de Esporte que sentar naquela cadeira ele não vai conseguir fazer nada e graças a Deus nós estamos sendo muito honesto e vamos deixar isso muito certinho, muito certo, mas eu tenho falado com Emerson nós vamos deixar certo e tal, mas se não mudar isso, se não aumentar isso cara o Esporte Chavantes ele está fadado a fechar a porta e ia embora. **Luís Cesar Pedro Longo:** E isso que eu quis dizer para o Nestor aqui e acho que ficou meio assim, eu acho que a hora é agora mesmo, é isso aí mesmo, eu acho que não só o Alex mas com a Lu, como o pessoal da Assistência, Pessoal da APAE, acho que a Fátima da Santa Casa está aí também, Fatima se você quiser expor alguma coisa aí pode expor também, o Bruno agora que é Assistente Social, o Paulinho, o Marcos Vinícius a hora é agora gente, nós estamos debatendo aqui o futuro para 2025, então as necessidades tem que ser discutidas agora assim como foi discutido para APAE fazer um Termo de Fomento com tudo que eles vão precisar lá assim tem que fazer a Secretaria também, o Alex está expondo aí o problema, não é um problema e sim uma coisa boa para o Município, mas é uma coisa que vai começar a ter pendência, então eu acho que é agora sim, agora é hora gente, se vocês tem que falar alguma coisa fale agora para depois a gente ou fazer outra Audiência Pública ou que seja outras coisas mas que participe mais gente ainda como esse problema aí desse aluguel da Assistência Social para mim é um absurdo, é muita coisa trinta e seis mil no ano, três mil reais em uma casa, então eu acho que a gente tem que pôr no papel isso aí e tentar solucionar o problema para eles, não é para nós, é para eles, então vamos supor que a gente alugue uma casa de um mil e quinhentos reais, nós vamos ter dezoito mil reais de economia, não é verdade? então acho que agora é a hora mesmo gente, nós estamos aqui hoje para isso tá, obrigado.

Presidente: Alex eu sei que a sua pergunta foi direcionada ao Emerson, até vou dar oportunidade dele te responder, só complementando que você chegou um pouquinho depois, desde as duas dando aula não é fácil, mais é o que ele disse lá atrás tudo se resume em Gestão, o Emerson foi o primeiro a usar a palavra, depois a Mayara, então ele disse a palavra mágica Gestão, resolver tudo em uma reunião é difícil realmente é difícil, inclusive nós comentamos sobre a APAE, sobre a Casa de Acolhimento, sobre a Santa Casa, então é um problema que tem que ser resolvido sim, mas é aos poucos, acertando, entendeu? mas eu gostaria que o Emerson respondesse o Alex por favor. **Anderson De Oliveira Alves:** Obrigado pelos comentários, realmente o Alex quando chegou o primeiro lugar que ele foi, acho foi na Secretaria de Finanças porque ele tinha um Orçamento basicamente de setecentos mil reais, acho que nem isso não é Alex? e a primeira coisa que eu falei para ele é de orçamento de manutenção, você não pode fazer mais nada além de pagar a folha e a manutenção do ambiente que vocês estão, e aí o Alex quando nós falamos que há parcerias ele realmente foi atras, lutou e por isso que hoje está

funcionando alguma coisa no Esporte, por que ele lutou por isso, e de fato tivemos ano passado aqui uma discussão do repasse dos alunos, não sei se vocês se lembram e o Orçamento do repasse dos alunos era de quatrocentos mil ano passado e já estávamos gastando um milhão e duzentos e aí a gente olha uma Secretaria de Esporte gastando um Orçamento de setecentos mil, então assim, isso é importância.

Alexandro Da Silva Craveiro: Quando nós falamos em um Orçamento de setecentos mil, não significa que esse Orçamento eu tenho setecentos mil para executar Esporte, então eu tenho uma folha de x que dá quatrocentos mil, eu tenho Patrimônio que mais x resumindo me sobra cem mil, eu divido isso por doze não me sobra nada no mês, se eu não tenho uma boa parceria com a Regiune, se a Regiune não me conhece lá atrás e não entende como eu trabalharia o Esporte não existia em Chavantes, não existia, porque? a gente iria ficar lutando, lutando para fazer, então o que que a gente tem que pensar? primeiro, para mim, Secretaria de Esporte ela tem que passar por uma reestruturação urgentemente para a gente poder fazer com que isso chegue na ponta, graças a Deus uniu uma galera boa e entendeu que a gente estava na linha certa, mas se a gente não entender daqui para frente me desculpe mas não vai ter boa coisa não.

Emerson De Oliveira Alves: Só para concluir Alex, então a solução que nós temos, tanto Gestor deveria colocar isso era para reunirmos como o Nestor falou que não pode ser discutindo na LDO, pode sim na verdade o processo é o PPA que é o Plano Plurianual são quatro anos e ele define os valores para os quatro anos, e a LDO era uma diretriz na LOA ela é execução em si, quando estamos discutindo sim os valores decididos a LOA e óbvio que você pode também alterar mas já temos valores discutidos na LDO em termos de Programas que é macro, é maior, é mais voltado ao programa, a LOA era o detalhe, é a ficha em si, é despesa exatamente o que você vai fazer ali, então essa é a diferença mas aqui já estamos falando dos valores e então concluindo a importância dessa discussão com as pastas que nós vamos fazer também com a LOA, nós vamos participar, vamos estar aqui com vocês, vamos estar na Secretaria, só que essa discussão não pode ser individual como o Alex falou é todos os gênero, a Lu também você precisa estar junto, em conjunto com a Gestão senão a gente faz e no final a gente chega lá e falou não esse aqui eu vou precisar, esse aqui eu vou fazer, isso aqui eu não, quero que tira, então é bem complicado para gente, então na verdade a gente tem que direcionar, todo o Gestor que começa, um novo Prefeito ano que vem ele vai ter uma Diretriz diferente do anterior, ele pode valorizar mais por exemplo o Esporte, ele pode valorizar mais a Educação, nós tivemos essa Gestão eu estive aqui acompanhando a segunda, nós vemos aqui um esforço mais levado a Obras e aí você tem que ver os esforços que cada Gestor vai fazer e aqueles que vão participar, vocês estão de mãos dadas, você é certo quando você entra para participar com Prefeito você está aceitando a proposta dele, aceitando o que ele quer fazer, então é muito difícil, por exemplo para o Alex que é de Esporte por exemplo chegar numa Prefeitura no Município que o Esporte não foi dado a importância que deveria, como ele falou é uma questão de Saúde Pública também, o Esporte é fundamental hoje na vida de todos do cidadãos, a prática dele, então só concluindo a gente realmente precisa sentar essa Gestão, precisa ser realmente meio que curso forçado mas a gente realmente precisa definir, sentar com todos os responsáveis, Financeiros, Jurídico, todas as pastas e tem que ter uma decisão realmente o que que nós vamos fazer, nós estamos preparando o ano que vem o PPA nós vamos participar e o PPA vai ser a Diretriz do novo Gestor, quem estiver com ele lá, quem sabe quem vão continuar também já forçar isso, olha eu sou do Esporte e a proposta é essa, eu vou fazer isso, eu sou da Saúde nós precisamos, já definir isso desde o início na PPA porque senão a gente vai ficar inflacionando, vamos passar as mesmas despesas e vai chegar nessa mesma situação, por que esse valor que você tem hoje Alex foi decidido lá atrás, lá no passado e aí ficou só atualizando inflação porque alguém achou que, ah não era importante para a pessoa que que estava gerindo ali, tá bom, é isso nobre, obrigado.

Marisangela Sanson: Emerson eu só queria

esclarecer uma questão, o plano de trabalho, até a parte orçamentária da APAE a gente sempre passa para vocês de acordo com que você solicita, para você no caso que vai estar tomando frente junto com Secretários, que está conversando depois sobre a proposta, você recomendaria a gente estar entregando para vocês qual mês?

Emerson De Oliveira Alves: Nós temos o prazo para passar para Câmara, então é importante por exemplo já começar a discutir isso, nós estamos no mês de junho, então julho, final de julho, início de agosto a gente já tem essas propostas apresentadas para que a gente consiga discutir, geralmente ir e voltar ter essa possibilidade.

Marisangela Sanson: Então no caso eu já posso tentar com Secretários discutindo a proposta e já apresentar o plano de trabalho para vocês no primeiro dia de agosto por exemplo.

Emerson De Oliveira Alves: Sim, perfeito.

Presidente: Pessoal por conta da Sessão vamos encerrar, eu gostaria muito de agradecer a cada Secretário, a Marisangela representando APAE, Assistente Social Regiene, a Fátima da Santa Casa, enfim a cada um de vocês, o Emerson Obrigado, Luiz Obrigado Mayara, aos Vereadores que se disponibilizaram de estar aqui e antes de eu encerrar acho que desde o primeiro ano que eu participo sempre o Paulo Gregório esteve que nós participando mas infelizmente o irmão dele veio a falecer o João Carlos e por esse motivo ele não está, então eu gostaria que antes que a gente encerre para fazermos um minuto de silêncio e que cada um coloca a família do Paulo e ele em oração que ele está passando por um momento complicado, gostaria de desejar uma boa noite a todos, aqueles que nos acompanharam via internet, muito obrigado a presença de todos. Dou por encerrada a Primeira Audiência Pública do ano, obrigado. Peço para assinar esse manifesto o compromisso que nós estamos assumindo, faça parte dele. (EM ANEXO A ESTA ATA VAI O MANIFESTO DE 17 junho de 2024)

José Ricardo Nabero
Presidente

Luís Cesar Pedro Longo
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento